



24° ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

PROPOSTA CONCEITUAL DE INTELIGÊNCIA ARQUIVÍSTICA: RELATO DE PESQUISA

CONCEPTUAL PROPOSAL OF ARCHIVAL INTELLIGENCE: RESEARCH REPORT

Celineide Rodrigues Cavalcante – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
(UNESP) Campus de Marília

Renata Lira Furtado – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A *Archival Intelligence*, traduzida nesta pesquisa como Inteligência Arquivística, envolve um conjunto de conhecimentos e habilidades dos usuários de arquivos para realizar pesquisa eficaz com fontes primárias. Apresentam-se o percurso e resultados alcançados na pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Pará com o objetivo de propor um conceito para Inteligência Arquivística, com a delimitação de características, contextos e sujeitos envolvidos, a fim de ampliar e consolidar as discussões em torno da Competência em Informação com a Arquivologia no Brasil. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, de natureza aplicada e de caráter exploratório. O pressuposto metodológico dividiu-se em três fases: 1) Sistematização das temáticas abordadas na pesquisa; 2) Revisão Bibliográfica Sistemática e Análise Bibliométrica e 3) Teoria Fundamentada em Dados. Para a coleta de dados elegeu-se uma busca simples por assunto no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, mediante credenciamento via Comunidade Acadêmica Federada, no período de 5 de junho de 2020 a 15 de junho de 2021, com o termo composto em inglês “*Archival Intelligence*”, utilizando-se “aspas duplas”. Cabe ressaltar que não foi utilizado nenhum filtro, sendo considerada toda a produção até a data-limite da pesquisa. Os resultados apontam a importância da relação entre Competência em Informação, Competência em Informação na Arquivologia, Competência Arquivística e Inteligência Arquivística para aprofundar os estudos sobre instruções arquivísticas, fomentar a criação de padrões de ensino e aprendizagem com fontes primárias, pensar o arquivo como entidade educativa e o arquivista como protagonista nesse processo pedagógico.

Palavras-chave: Competência em Informação; Arquivologia; Competência Arquivística; Inteligência Arquivística.

Abstract: Archival Intelligence, translated in this research as Inteligência Arquivística, involves a set of knowledge and skills of archive users to carry out effective research with primary sources. The course and results achieved in the master's research developed in the Postgraduate Program in Information Science at the Federal University of Pará are presented, with the aim of proposing a concept for Archival Intelligence, with the delimitation of characteristics, contexts and subjects involved, in order

to broaden and consolidate the discussions around Information Literacy with Archival Science in Brazil. This is a qualitative-quantitative study of an applied and exploratory nature. The methodological premise was divided into three phases: 1) Systematization of the themes addressed in the research; 2) Systematic Bibliographic Review and Bibliometric Analysis and 3) Data-Based Theory. For data collection, a simple search by subject was chosen on the Journal Portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel, through accreditation via the Federated Academic Community, from June 5, 2020 to June 15, 2021, with the compound term in English “Archival Intelligence”, using “double quotes”. It should be noted that no filter was used, and all production up to the search deadline was considered. The results point to the importance of the relationship between Information Literacy, Information Literacy in Archival Science, Archival Literacy and Archival Intelligence in order to deepen studies on archival instruction, foster the creation of teaching and learning standards with primary sources, think of the archive as an educational entity and the archivist as the protagonist in this pedagogical process.

Keywords: Information Literacy; Archival Science; Archival Literacy; Archival Intelligence.

1 INTRODUÇÃO

Na era digital, o cenário de hiperinformação disponível na web compromete a tomada de decisão mais assertiva, dificulta o acesso, a interpretação e a filtragem da informação, gera insegurança quanto a sua veracidade e banaliza o conhecimento. Diante disso, o sujeito precisa desenvolver a Competência em Informação (CoInfo) configurada como um conjunto de capacidades integradas que contempla a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como ela é produzida, valorizada e usada na criação ética e legal de novos conhecimentos (ACRL, 2016).

O termo Competência em Informação, é a tradução para o português brasileiro da expressão *Information Literacy*, originária nos Estados Unidos da América (EUA). A temática ganhou adeptos no Brasil a partir da década de 2000. As discussões acerca da CoInfo foram incorporadas ao universo da Ciência da Informação e, desde 2016, Renata Lira Furtado busca firmar o diálogo entre a díade: CoInfo-Arquivologia por meio do desenvolvimento de pesquisas que relacionam as temáticas sob distintas perspectivas.

Na pesquisa de doutorado “A Competência em Informação no cenário arquivístico: uma contribuição teórico-aplicada”, Furtado (2019) identificou, dentre outros elementos, termos desconhecidos nas referências nacionais, como: *Archival Literacy* e *Archival*

*Intelligence*¹, considerados relevantes para a ampliar e consolidar as discussões entre a ColInfo e a Arquivologia no cenário brasileiro.

Em âmbito internacional, o termo *Archival Literacy* começou a ser empregado em meados dos anos 2000, diante da necessidade de discutir padrões e habilidades para o ensino com fontes primárias. O estudo de Gilliland-Swetland, Kafai e Landis (1999) é um dos primeiros a abordar a Competência Arquivística, considerando-a como o conhecimento dos usuários sobre o patrimônio documental e o papel que este desempenha na garantia e proteção dos direitos dos cidadãos, preservação da memória social e disseminação da informação.

A Competência Arquivística, na perspectiva de Yaker e Torres (2003), abarca três formas de conhecimento: *Domain Knowledge*, *Artifactual Literacy* e *Archival Intelligence*. A pesquisa aqui relatada concentra-se no estudo sobre *Archival Intelligence*, definida por Yaker e Torres (2003) como o conhecimento do usuário sobre os princípios, práticas, regras e procedimentos arquivísticos de instituições de arquivo, bem como o desenvolvimento de estratégias de busca para questões de pesquisa e compreensão das fontes. No cenário internacional, a Inteligência Arquivística é considerada uma dimensão de conhecimento da Competência Arquivística, essa por sua vez, configurada como uma vertente da ColInfo no contexto da Arquivologia (Cavalcante; Furtado, 2021).

Frente a exígua produção da temática Inteligência Arquivística no cenário internacional e especificamente em âmbito nacional, e em virtude das leituras prévias indicarem imprecisão acerca do conceito que define a referida expressão, dificultando a compreensão do que é Inteligência Arquivística, em quais contextos e para quais sujeitos ela se aplica, que se delineou as questões norteadoras da pesquisa: **Qual a definição do conceito de Inteligência Arquivística, considerando a delimitação de características, contextos e sujeitos envolvidos no processo? Como esse conceito pode contribuir para o desenvolvimento de pesquisas e para a aplicação prática da Inteligência Arquivística?** Com o intuito de responder essas questões, foi delimitado como **Objetivo Geral:** Propor um conceito de Inteligência Arquivística com a delimitação de características, contextos e sujeitos envolvidos. E como **Objetivos específicos:** Sistematizar teoricamente os principais temas abordados na pesquisa; Investigar

¹ Serão empregadas no decorrer da pesquisa as traduções em português brasileiro para as expressões “*Archival Literacy*” (Competência Arquivística) e “*Archival Intelligence*” (Inteligência Arquivística). Com exceção para as citações (diretas) onde serão mantidas as expressões originais utilizadas pelos autores.

a produção bibliográfica relacionada à *Archival Intelligence* e Elaborar um conceito para Inteligência Arquivística.

Visando atingir os objetivos propostos e buscar maior credibilidade para o resultado da pesquisa, o percurso metodológico divide-se em três fases distintas: **Fase 1** - Sistematização das temáticas abordadas na pesquisa: Dedicada à Pesquisa Bibliográfica, fundamentada em conhecimentos disponíveis em fontes já publicadas (artigos, dissertações ou teses, livros, revistas ou periódicos científicos, anais e outros), referente aos temas: Competência em Informação; Competência em Informação na Arquivologia; Competência Arquivística e Inteligência Arquivística, que colaboraram com a identificação dos principais elementos que compõem o universo de cada uma delas: conceitos, características, aplicações e sujeitos envolvidos, bem como mostraram a inter-relação entre a Competência em Informação e a Arquivologia. Além de contribuir para o desenvolvimento das próximas fases do estudo.

Fase 2 - Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS) e Análise Bibliométrica: recorreu-se a RBS, fundamentada em Levy e Ellis (2006), para coletar, conhecer, compreender, analisar, sintetizar e avaliar a produção científica internacional acerca da temática central da pesquisa. Para isso, elegeu-se uma busca simples por assunto no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), mediante credenciamento via Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), no período de 5 de junho de 2020 a 15 de junho de 2021. O termo de busca utilizado foi “*Archival Intelligence*”, com “aspas duplas” e em inglês, visando aumentar o número de resultados recuperados. Cabe ressaltar que não foi utilizado nenhum filtro, sendo considerada toda a produção até a data-limite da pesquisa. O resultado quantitativo de 56 documentos recuperados indica a incipiência de estudos sobre a temática Inteligência Arquivística no cenário internacional. Reforçando a importância e a necessidade do desenvolvimento de pesquisas nesta área com perspectivas de expansão das discussões em torno dos arquivos, da profissão de arquivista, e, principalmente, da educação de usuários de arquivo, diante da lacuna existente na literatura da Arquivologia referente a esta temática. Em complemento à RBS, adotou-se a Análise Bibliométrica, considerada um método de análise de pesquisa quantitativa, na qual os dados recuperados são mensurados para mostrar a contribuição do conhecimento científico resultante das publicações em determinadas áreas (Su; Lee, 2010).

Fase 3 - Teoria Fundamentada em Dados: Adotou-se a perspectiva construtivista da Teoria Fundamentada em Dados (TFD), preconizada por Charmaz (2009), apontada como um

método de descobertas que permite o uso do referencial teórico em todas as fases da pesquisa, destaque e compilação dos dados ao final para explicar a proposta conceitual sobre Inteligência Arquivística.

Nas próximas seções, destacam-se os principais resultados obtidos nas Fases 1 e 2 da pesquisa, configurados como o Referencial teórico que subsidiou o desenvolvimento da proposta conceitual apresentada na dissertação de mestrado. Cabe ressaltar que o foco do presente recorte é a apresentação dos resultados da Fase 3.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO SOBRE A INTELIGÊNCIA ARQUIVÍSTICA

Para melhor compreensão do contexto de surgimento da Inteligência Arquivística, faz-se necessária uma breve abordagem sobre a Competência em Informação e a sua transversalidade com a Arquivologia, inseridas na perspectiva teórica da Ciência da Informação.

Em 1974, o estadunidense Paul Zurkowski cunhou a expressão “*Information Literacy*” no relatório intitulado “*The Information Service Environment Relationships and Priorities*” apresentado na *National Commission on Libraries and Information Science* (NCLIS). No documento ele demonstra preocupação com o excesso de informação, um fenômeno universal, que compromete a nossa capacidade humana de avaliação. Assim, ele propõe o desenvolvimento de técnicas e habilidades com o propósito de instruir a população a lidar de forma eficaz com a ampla gama de ferramentas e informações que emergiram com o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) (Zurkowski, 1974).

A década de 1980 foi marcada pelo início da Era da Informação e consolidação da ColInfo, por meio de diretrizes institucionalmente reconhecidas pelos bibliotecários (Dudziak, 2016). Assim, o Relatório Final do *Presidential Committee on Information Literacy*, que serviria de base à internacionalização da ColInfo, aponta como propósito desta temática o desenvolvimento da capacidade do ser humano de buscar e usar efetivamente a informação, alicerçada no aprender a aprender, considerada essencial para o aprendizado ao longo da vida. Além de ressaltar a importância da temática para a sociedade e o pleno exercício da cidadania (ALA, 1989).

Na década de 1990, a ColInfo alcançou aceitação e reconhecimento global (Dudziak, 2003). Na perspectiva brasileira, a temática começou a ser discutida a partir da década de

2000. A concepção de ColInfo aplicada no Brasil envolve diferentes conceitos que foram desenvolvidos nos últimos 20 anos. Optou-se por apresentar a definição apresentada por Rosetto (2013):

Processo que envolve um conjunto de demandas complexas, incluindo aptidões, habilidades e atitudes para a avaliação, acesso e uso da informação em contextos genéricos e particulares, tanto para o desenvolvimento pessoal como para a empregabilidade e para o exercício da cidadania e inclusão social (Rosetto, 2013, p. 97).

Percebe-se nessa abordagem conceitual, a demanda de um aprendizado vinculado à necessidade do sujeito em exercer o domínio do universo informacional, que envolve o processo investigativo, aprendizado ativo e independente, pensamento crítico, o aprender a aprender, tendo como cerne o aprendizado ao longo da vida.

Nos desdobramentos dos estudos acerca dessa temática no Brasil, Vitorino e Piantola (2011), sob a ótica de diversos pontos de vista e de um referencial teórico-conceitual de aporte filosófico e educacional, identificaram quatro dimensões da Competência em Informação que se complementam mutuamente, a saber: 1) **Dimensão técnica**: Consiste nas habilidades adquiridas para encontrar, avaliar e usar a informação de que precisamos, bem como o domínio das novas tecnologias; 2) **Dimensão estética**: diz respeito à capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar e ressignificar a informação; 3) **Dimensão ética**: relaciona-se ao uso responsável da informação, que envolve questões de apropriação e uso da informação e 4) **Dimensão política**: refere-se ao exercício da cidadania, a participação dos indivíduos nas decisões e nas transformações referentes à vida social (Vitorino; Piantola, 2011).

Desde a publicação dos primeiros trabalhos acerca da ColInfo no Brasil, é crescente o interesse de pesquisadores, profissionais e discentes de diferentes áreas, dentre estas a Arquivologia, Biblioteconomia e Tecnologia da Informação, com discussões envolvidas direta ou indiretamente com a Ciência da Informação, Educação, Filosofia e Sociologia, em busca da consolidação teórica e reconhecimento da importância da temática, que possibilite integrar agentes e ações práticas no âmbito educacional, social, empresarial, governamental e político.

Considera-se salutar a Arquivologia fomentar estudos direcionados à ColInfo, diante de um mundo globalizado que exige cada vez mais dos cidadãos, habilidades e consciência do seu papel social. Renata Furtado, considerada, até o momento, a principal pesquisadora acerca da transversalidade da ColInfo com a Arquivologia, desenvolveu inicialmente uma

pesquisa de mestrado, com o objetivo de mapear modelos, padrões e documentos de desenvolvimento e formação da ColInfo (Furtado, 2014). Em prosseguimento, considerando a percepção de não haver discussões relacionadas às temáticas, Furtado (2019) desenvolveu a pesquisa de doutorado, que identificou, dentre outros elementos, termos desconhecidos nas referências nacionais, já mencionados, como: “*Archival Literacy*” e “*Archival Intelligence*”, considerados relevantes para ampliar e consolidar as discussões entre ColInfo e Arquivologia no cenário brasileiro.

Na perspectiva de Furtado (2019) e Silva Jr. e Duarte (2020), o paradigma pós-custodial da Arquivologia (a partir de 1980) gerou grandes impactos no campo de atuação e nas práticas arquivistas, acentuando a necessidade de ambiência nos arquivos. Assim, o arquivista precisa desenvolver suas próprias habilidades informacionais, que são intensificadas pelas suas atribuições, para protagonizar ações que visem o desenvolvimento da ColInfo nos sujeitos que integram a organização em que ele está inserido, considerando que as pessoas se tornarão cada vez mais autônomas nos processos de busca, acesso e análise da informação. Paralelamente o arquivista assume a responsabilidade pelo desenvolvimento do ambiente da informação arquivística, bem como de ações pedagógicas que instigam o desenvolvimento de habilidades em relação à Competência Arquivística e à Inteligência Arquivística que trazem aspectos positivos para a relação arquivo-arquivista-usuário.

As reflexões teóricas dos mencionados autores indicam a urgência de consolidação de novas teorias e ruptura de paradigmas em consonância com as discussões contemporâneas da Arquivologia, direcionada não apenas ao documento físico, mas principalmente à informação. A inserção da ColInfo no universo arquivístico, com vistas à formação e o fazer profissional do arquivista em relação aos usuários, pode refletir em ações concretas que beneficiem a sociedade como um todo.

Em suma, percebe-se que a ColInfo no cenário da Arquivologia é essencial especialmente para a formação e atuação do arquivista. Os estudos acerca da importância desse diálogo vêm crescendo no Brasil, desde meados da década de 2010, evidenciando que o assunto não é um modismo científico, mas um campo fértil para propor subsídios teórico-práticos auxiliares ao desenvolvimento e aplicação dessa temática no universo arquivístico.

A contextualização dos termos: *Archival Literacy* e *Archival Intelligence*, apresentados a seguir, permite ampliar o leque de discussões da ColInfo no escopo da Arquivologia,

considerando o caráter educativo do arquivo e a necessidade de aproximação da tríade: arquivo – arquivista – usuário.

No cenário internacional, nos anos finais da década de 1990, os arquivistas começaram a discutir o desenvolvimento de um conjunto de conhecimentos e habilidades necessárias para a pesquisa eficaz com fontes primárias. Segundo Gilliland-Swetland, Kafai e Landis (1999), são múltiplos os benefícios enquadrados no desenvolvimento de habilidades da Competência Arquivística definida como o conhecimento dos usuários sobre o patrimônio documental e o papel que este desempenha na garantia e proteção dos direitos dos cidadãos, preservação da memória social e disseminação da informação.

Neste contexto, o arquivista assume a figura central no discurso da Competência Arquivística. Para Yakel (2004), é mais urgente em qualquer programa de arquivo incluir a educação do usuário do que disponibilizar grande quantidade de documentos analógicos ou digitais, especialmente na *web*. A complexa organização dos arquivos, a pouca familiaridade com os termos arquivísticos, além da arquitetura dos *sites*, muitas vezes dificultam o acesso aos documentos, causando frustração aos usuários.

Blundell (2013) define Competência Arquivística como uma combinação do modelo básico de Colnfo: ‘encontrar, usar e incorporar’ e instrução especializada aplicada em arquivo ou à Arquivologia. Ao estabelecer essa relação, a autora defende que:

Competência em Informação torna-se Competência Arquivística quando o foco principal é delineado em duas áreas: 1) a importância dos documentos de fonte primária para a narrativa da Competência em Informação, e 2) a ampliação da utilidade potencial do arquivo ou coleção especial além do físico (por exemplo, o universo digital) para outras necessidades do usuário (Blundell, 2013, p. 1).

Observa-se no delineamento da Colnfo na Arquivologia a importância dos arquivos para o sistema de informação social, a necessidade de ampliação do potencial arquivístico no universo digital, melhores práticas de disseminação, acesso e uso das informações presente nos documentos, visando o cumprimento do papel social do arquivo e o desenvolvimento da Competência Arquivística para o público em geral.

Na perspectiva brasileira, a Competência Arquivística ainda é pouco explorada e difundida. Silva, Vignoli e Vitoriano (2020) publicaram um estudo no qual enfatizam a necessidade de discussões a respeito da temática no contexto universitário e a sua integração e participação no processo de ensino e aprendizagem com fontes primárias nos arquivos,

cabendo ao arquivista gerar capacidades e habilidades informacionais em atividades pedagógicas e de pesquisa.

Portanto, a Competência Arquivística como uma vertente da ColInfo é o fator de interação entre a Ciência da Informação e a Arquivologia, considerando os aspectos de acesso e uso de documentos arquivísticos. O caráter educativo do arquivo precisa estar vinculado à formação de seus colaboradores, especialmente do arquivista, protagonista do processo de ensino e aprendizagem com fontes primárias. Neste contexto, a Inteligência Arquivística surge como uma proposta de desenvolvimento e implementação da Competência Arquivística.

O trabalho precursor e mais significativo acerca da temática é o artigo: “*AI: Archival Intelligence and User Expertise*”, de Elizabeth Yakel e Deborah Torres, publicado em 2003, que descreve três dimensões da Competência Arquivística: **Domain Knowledge** (Domínio do Conhecimento) - Entende-se como uma grande compreensão do tema ou assunto de pesquisa, que tem se mostrado como fator significativo na recuperação de informações em bibliotecas e literatura da Ciência da Informação. **Artifactual Literacy** (Competência em Artefatos) - É a capacidade de interpretar fontes primárias, analisar criticamente as informações e avaliar seu valor como evidência, uma vez encontradas. E o próprio conceito de **Archival Intelligence** (Inteligência Arquivística) - Configurada como o conhecimento do usuário sobre os princípios, práticas, regras e procedimentos arquivísticos de instituições de arquivo, bem como o desenvolvimento de estratégias de busca para questões de pesquisa e compreensão das fontes. Esta temática abrange três dimensões: 1) conhecimento da teoria, práticas e procedimentos arquivísticos; 2) estratégias para reduzir incerteza e ambiguidade e 3) habilidades intelectuais.

Segundo Yakel e Torres (2003), embora essas três áreas de conhecimentos estejam intrinsecamente relacionadas, a Inteligência Arquivística envolve um conjunto de conhecimentos e habilidades necessárias para localizar, avaliar e usar material de fonte primária, especificamente, em uma instituição de arquivo. Um movimento longe do foco de ‘como fazer pesquisa em arquivo’, porém, direcionado à compreensão teórica dos arquivos, às estratégias de pesquisa que podem fornecer aos usuários mais conhecimento, à capacidade de desenvolver habilidades intelectuais para navegar em diversos repositórios, bem como identificar com facilidade as fontes primárias.

Portanto, a Inteligência Arquivística é uma forma de mediação arquivo-usuário, que busca inferir maneiras práticas de promover a Competência Arquivística aos usuários de

arquivo, por meio do ensino e aprendizagem sobre princípios teóricos, práticas, regras e procedimentos arquivísticos, estratégias de busca para localizar fontes para sua questão de pesquisa e o mais importante a compreensão das fontes. Apresenta-se na próxima seção os resultados obtidos por meio da aplicação de procedimentos sistemáticos da vertente Construtivista da Teoria Fundamentada em Dados, com o intuito de permitir uma melhor compreensão do fenômeno investigado.

3 PROPOSIÇÃO DE UM CONCEITO DE INTELIGÊNCIA ARQUIVÍSTICA

Como produto da dissertação de mestrado aqui relatada, foi elaborado o Mapa Conceitual da Inteligência Arquivística (Figura 1), construído com base no encadeamento de todas as etapas do processo de pesquisa para mostrar a inter-relação da Inteligência Arquivística, com as demais temáticas abordadas no trabalho. Para facilitar o entendimento da estrutura cognitiva do Mapa foram adotadas nas caixas as seguintes cores:

- Vermelho - para Inteligência Arquivística, suas três dimensões: 1) Conhecimento da teoria, práticas e procedimentos arquivísticos, 2) Estratégias para reduzir incerteza e ambiguidade e 3) Habilidades intelectuais, e as atividades em torno da Gestão de Documentos e Funções Arquivísticas, consideradas essenciais para a proposição conceitual, que foi o foco deste trabalho;
- Azul - para as demais temáticas que serviram de embasamento teórico desta pesquisa: Competência em Informação, Competência em Informação na Arquivologia e Competência Arquivística;
- Amarelo - destaca as características e ações relacionadas a cada uma dessas temáticas;
- Verde – representa os espaços informacionais de aplicação dessas temáticas;
- Lilás - evidencia os sujeitos envolvidos neste processo.

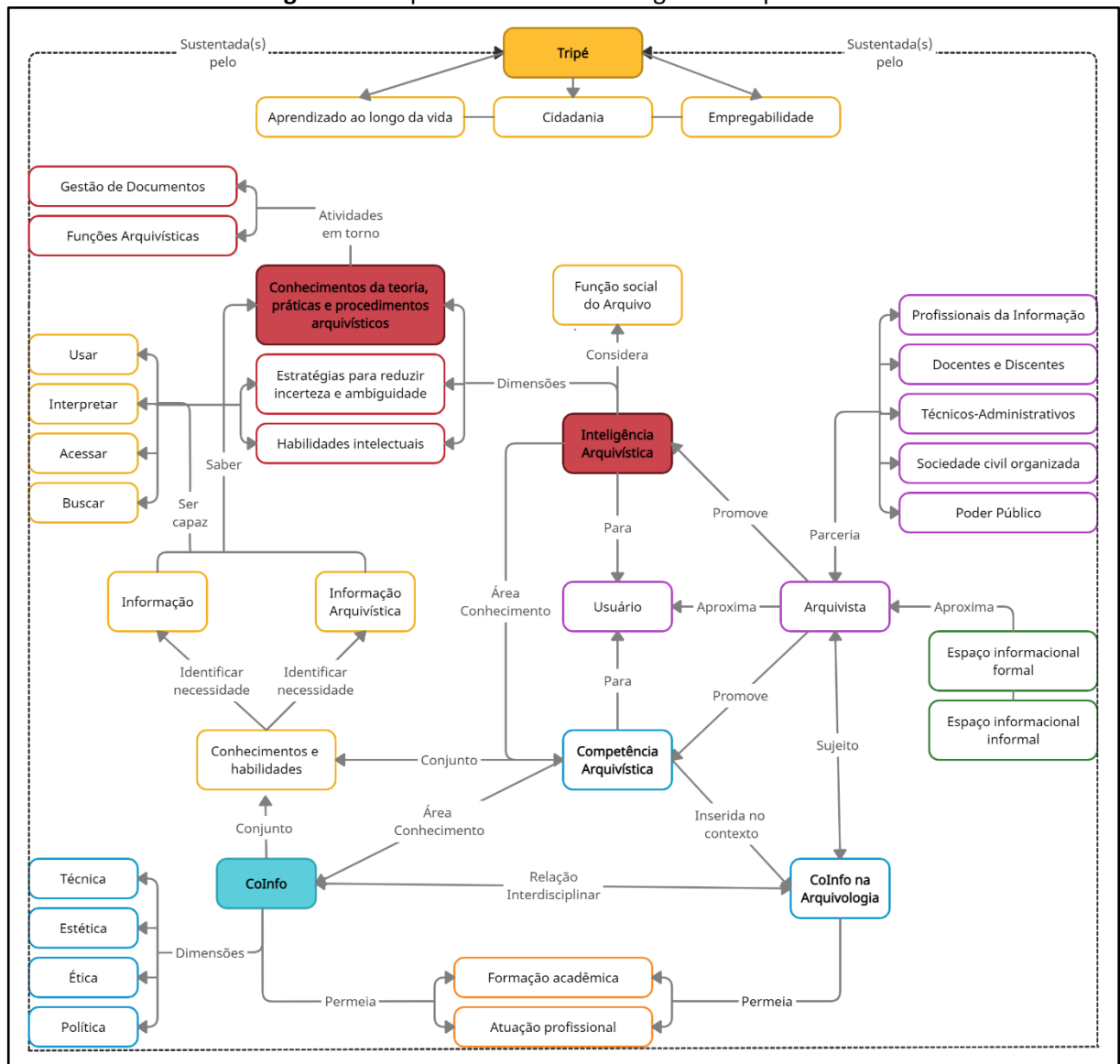
Desta forma, por meio da ferramenta gráfica apresentada na Figura 1, busca-se representar, organizar e construir novos conhecimentos.

Destaca-se a relação entre a ColInfo, configurada como base teórica da Competência Arquivística e da ColInfo na Arquivologia no cenário brasileiro, que por sua vez embasam as discussões em torno da Inteligência Arquivística sob distintos temas, contextos e objetos, sustentadas pelo tripé: aprendizado ao longo da vida, cidadania e empregabilidade.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Para a autora, na perspectiva brasileira, a CoInfo, fundamentada nas dimensões técnica, estética, ética e política, busca desenvolver a capacidade do sujeito de identificar necessidade de informação e ser capaz de buscar, acessar, interpretar, usar e compartilhar. Trata-se de um importante movimento que atua transversalmente em articulação com áreas estratégicas de construção do conhecimento, como a Arquivologia, caminhando para a sua consolidação efetiva, em virtude de sua aplicabilidade a diferentes contextos.

Figura 1 - Mapa Conceitual da Inteligência Arquivística



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A CoInfo inserida no contexto da Arquivologia está relacionada à formação acadêmica e continuada do bacharel em Arquivologia para além das disciplinas específicas do curso, denominadas de núcleo duro (Fundamentos Arquivísticos, Gestão de Documentos, Arquivos

Permanentes, Conservação e Preservação etc.), por agregar ao currículo conhecimentos oriundos de outras áreas que são imprescindíveis para o desempenho do Arquivista, uma vez que sua competência profissional compreende uma formação ética, política, comprometida com os documentos arquivísticos e com os usuários da instituição.

Por sua vez, a Competência Arquivística, configurada como uma área de conhecimento da CoInfo, amplia o leque de fontes de informação aos usuários, introduzindo um conjunto de conhecimentos e habilidades necessárias para se trabalhar eficazmente com fontes primárias, com destaque para o caráter formativo do arquivo, o qual deve ser promovido a todo cidadão.

Conforme Figura 1, a Inteligência Arquivística abarca três dimensões propostas por Yakel e Torres (2003): A primeira - **Conhecimento da teoria, práticas e procedimentos arquivísticos**, envolve a base teórica da Arquivologia e as habilidades inerentes ao fazer arquivístico que o usuário precisa compreender para atingir o mais alto nível da Inteligência Arquivística. A segunda e a terceira dimensão - **Estratégias para reduzir incerteza e ambiguidade e Habilidades intelectuais**, foram consideradas como parte do escopo teórico e prático da CoInfo onde o sujeito precisa desenvolver habilidades para atender suas necessidades informacionais e especificamente da Competência Arquivística onde tais habilidades estão direcionadas às fontes primárias.

De acordo com essa perspectiva, entende-se que a Inteligência Arquivística abarca o **Conhecimento da teoria, práticas e procedimentos arquivísticos**, definidos como sendo aqueles que permeiam todo o fazer arquivístico direcionado ao acesso à informação e à documentos arquivísticos, abarcados ou não por ações de difusão e disseminação.

Nesse contexto, destaca-se as atividades relacionadas à Gestão de documentos - produção, tramitação, classificação, uso, avaliação e arquivamento, bem como aquelas em torno das funções arquivísticas, especialmente a classificação, a avaliação e a descrição e seus respectivos instrumentos: Plano de Classificação, Tabela de Temporalidade e Instrumentos de pesquisa. Insere-se ainda nesse rol o conhecimento em torno de ações de Preservação, Conservação e Difusão, considerando a percepção acerca do impacto social que tais ações refletem.

A Competência Arquivística e a Inteligência Arquivística consideram a função social dos arquivos e a aproximação: arquivo – arquivista – usuário no processo de pesquisa e acesso à informação. O arquivista aparece na Figura 1 como o protagonista da promoção de ações práticas envolvendo as presentes concepções. Na perspectiva da CoInfo no contexto da

Arquivologia, o arquivista precisa desenvolver tais habilidades, durante sua formação acadêmica no curso de graduação em Arquivologia, em cursos de pós-graduação e outros cursos de formação continuada, considerando que a informação é o seu objeto de estudo e trabalho. Além disso, o arquivista é o mediador da informação na relação arquivo-usuário, que em determinado momento deve assumir a postura de usuário da informação na elaboração de estratégias de busca para atender as demandas dos usuários e no outro deve se colocar como instrutor de habilidades no processo de busca e uso da informação.

Ressalta-se a caracterização do sujeito abarcado pelo escopo da Inteligência Arquivística configurado pelos usuários internos das organizações (corpo técnico-administrativo, docentes e discentes de diferentes áreas etc.) e externos (pesquisadores, profissionais e o cidadão comum). Considera-se que estes são potenciais sujeitos do processo de aprendizagem com fontes primárias por diversos motivos: profissional, acadêmico, resolução de problemas, tomada de decisão assertiva, exercício da cidadania, entre outros.

Acredita-se que o ensino da teoria, dos métodos e técnicas que regem as práticas arquivísticas - aqui configurado como Inteligência Arquivística, para os usuários internos que atuam também como produtores de documentos, repercutirá em questões éticas e legais do uso da informação e dos documentos, na eficiência administrativa da instituição representada pela celeridade das decisões e processos de trabalho e transparência administrativa, no próprio processo de gestão de documentos e na preservação do patrimônio documental. Por fim, é apresentada uma proposta teórica conceitual única, sob nova percepção: **A Inteligência Arquivística, considerada uma área de conhecimento da Competência Arquivística, tem como foco principal o conhecimento do usuário sobre os princípios, práticas, regras e procedimentos arquivísticos de instituições de arquivo, assim como o desenvolvimento de habilidades para o acesso, análise e interpretação de documentos arquivísticos, considerando a função social do arquivo e o aprendizado ao longo da vida.**

Neste contexto, o arquivista em parceria com profissionais de diferentes áreas atua como mediador nesse processo de ensino e aprendizagem a fim de aproximar o usuário dos espaços informacionais formais e informais de informação, atender satisfatoriamente suas necessidades e ampliar o potencial de pesquisa dos arquivos físicos e digitais.

Por conseguinte, dentre as perspectivas com a construção desse conceito, destaca-se a verticalização do estudo acerca da temática central desta pesquisa que permite ampliar o

leque de possibilidades para discutir a relação da ColInfo com a Arquivologia, por meio da Gestão de Documentos e das funções arquivísticas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da dissertação de mestrado aqui relatada, buscou-se assinalar a importância da relação entre Competência em Informação, Competência em Informação com a Arquivologia, Competência Arquivística e Inteligência Arquivística, que são temas emergentes da Arquivologia pós-moderna. A pesquisa teve como objetivo propor um conceito de Inteligência Arquivística com a delimitação de características, contextos e sujeitos envolvidos, a fim de ampliar e consolidar as discussões acerca da Competência em Informação de forma transversal com a Arquivologia, diante da crescente produção científica no cenário internacional envolvendo as temáticas, mas com incipiência de estudos no Brasil.

A questão que norteou a pesquisa bem como o objetivo proposto foram devidamente alcançados por meio do percurso metodológico trilhado que culminou na proposição de um “Mapa Conceitual da Inteligência Arquivística” (Figura 1), na qual pode-se ratificar a importância da Competência em Informação, configurada como aporte teórico da Competência arquivística e da Competência em Informação na Arquivologia no cenário brasileiro, subsidiando as discussões em torno da Inteligência Arquivística sob distintos temas, contextos e objetos.

A Inteligência Arquivística se destaca como o componente mais natural para o arquivista atuar, ora como mediador, ora como educador, abrindo caminhos para a consolidação do arquivo como uma unidade receptora, captadora e disseminadora de informação, considerada essencial para a gestão e a tomada de decisão nas organizações, o pleno exercício da cidadania e a preservação do patrimônio documental do país, dentre outros.

Portanto, a verticalização do estudo acerca da temática central deste trabalho permite ampliar o leque de possibilidades para discutir a relação da Competência em Informação com a Arquivologia, por meio da Gestão de Documentos e das funções arquivísticas. Além de contribuir com a construção de um arcabouço teórico que sirva de embasamento para aplicações práticas num futuro próximo no contexto brasileiro, como propõe a Inteligência Arquivística.

REFERÊNCIAS

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Framework for Information Literacy for Higher Education**. Chicago: ACRL, 2016. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 10 fev. 2021.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Report of the Presidential Committee on Information Literacy: Final Report**. 1989. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 10 fev. 2021.

BLUNDELL, Shelley. Archival literacy in action: exploring information literacy capabilities in the Ludy T. Benjamin, Jr. Popular Psychology Magazine Collection. **Society of Ohio Archivists Annual Meeting**, [S.l.], v. 5, 2013. Disponível em: https://ohioarchivists.org/wp-content/uploads/2013/07/Blundell_soa_2013-04_handout_archlit.pdf. Acesso em: 30 maio 2020.

CAVALCANTE, Celineide Rodrigues; FURTADO, Renata Lira. Panorama sobre Archival Intelligence no cenário internacional. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, Florianópolis, v. 31, n. 63, p. 1-23, 2021. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/163092>>. Acesso em: 18 jul. 2023.

CHARMAZ, Kathy. **A Construção da Teoria Fundamentada: guia prático para análise qualitativa**. Tradução: Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. *Information literacy: princípios, filosofia e prática*. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-25, jan./abr. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652003000100003>. Acesso em 20 out. 2020.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Políticas de competência em informação: leitura sobre os primórdios e a visão dos pioneiros da information literacy. In: ALVES, F. M. M.; CORRÊA, E. C. D.; LUCAS, E. R. O. (Org.). **Competência em informação: políticas públicas, teoria e prática**. Salvador: EDUFBA, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/22598/1/CompetênciaEmInformação-PolíticasPúblicasTeoriaePrática_%20AlvesFernanda-CorrêaElisa-LucasElaine.pdf. Acesso em: 10 jun. 2020.

FURTADO, Renata Lira. **A Competência em Informação no Cenário Arquivístico: uma contribuição teórico-aplicada**. 2019. 364 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São Paulo, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/180950>. Acesso em: 10 jun. 2020.

FURTADO, Renata Lira. **Desenvolvimento e formação de competência em informação: um mapeamento de modelos, padrões e documentos**. 2014. 157 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Departamento de Ciência da Informação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

GILLILAND-SWETLAND, Anne J.; KAFAI, Yasmin B.; LANDIS, William E. Integrating primary sources into the elementary school classroom: A case study of teachers' perspectives.

Archivaria, [S.l.], v. 48, n. 1, p. 89-116, 1999. Disponível em:

<https://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/12718>. Acesso em: 12 jul. 2020.

LEVY, Yair; ELLIS, Timothy J. A systems approach to conduct an effective literature review in support of information systems research. **Informing Science: International Journal of an Emerging Transdiscipline**, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 181-212, 2006. Disponível em:

<http://inform.nu/Articles/Vol9/V9p181-212Levy99.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.

ROSETTO, Marcia. COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: UMA TRAJETÓRIA DE DESCOBERTAS E PESQUISA. In: BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G. **Competência em informação: de reflexões às lições aprendidas**. São Paulo: FEBAB, p. 81-109, 2013.

SILVA, Anahi Rocha; VIGNOLI, Richele Grengé; VITORIANO, Marcia Cristina de Carvalho Pazin. Competência Arquivística em Arquivos Universitário. In: VALENTIM, M. L. P.; BELLUZZO, R. C. B. (Org.). **Perspectivas em competência em informação**. São Paulo: Abecin Editora, 2020. 684 p. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/issue/view/36/2>. Acesso em: 10 abr. 2021.

SILVA JÚNIOR, Josemar Elias da; DUARTE, Emeide Nóbrega. Competência em Informação (CoInfo): Nuances trazidas pelo Paradigma Pós-Custodial ao Profissional Arquivista na Atualidade. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, Paraíba, v. 10, n. 2, p. 22–41, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/46640>. Acesso em: 17 maio. 2021.

SU, Hsin-Ning; LEE, Pei-Chun. Mapping knowledge structure by keyword co-occurrence: a first look at journal papers in Technology Foresight. **Scientometrics**, [S.l.], v. 85, p. 65-79. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11192-010-0259-8>. Acesso em: 10 dez. 2020.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n. 1, p. 99-110, jan./abr., 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328>. Acesso em: 26 out. 2020.

YAKEL, Elizabeth. Information literacy for primary sources: Creating a new paradigm for archival researcher education. **OCLC Systems & Services: International digital library perspectives**, [S.l.], v. 20, n. 2, p. 61-64, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/10650750410539059>. Acesso em: 20 out. 2020.

YAKEL, Elizabeth; TORRES, Deborah. AI: Archival Intelligence and User Expertise. **The American Archivist**, [S.l.], v. 66, n. 1, p. 51-78, 2003. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/40294217>. Acesso em: 20 out. 2020.

ZURKOWSKI, Paul G. **The Information Service Environment Relationships and Priorities: report 5**. Washington, D. C., National Commission on Libraries and Information Science, Nov., 1974. Disponível em: <http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED100391.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.